



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL –HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

LARISSA SANTANA DA SILVA

**WEB JORNALISMO:
O ESPORTE ADAPTADO NA PARAÍBA**

Campina Grande

2017

LARISSA SANTANA DA SILVA

**WEB JORNALISMO:
O ESPORTE ADAPTADO NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – com habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel.

Área de Concentração: Jornalismo Esportivo

Orientador: Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa

Coorientador: Prof. Me. Washington Reis

Campina Grande

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586w Silva, Larissa Santana da.
Webjornalismo [manuscrito] : o esporte adaptado na
Paraíba / Larissa Santana da Silva. - 2017.
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Jornalismo esportivo . 2. Esporte adaptado. 3. Pessoas
com deficiência . 4. Mídias digitais. 5. Webjornalismo .

21. ed. CDD 070.4

LARISSA SANTANA DA SILVA


**WEBJORNALISMO:
O ESPORTE ADAPTADO NA PARAÍBA**

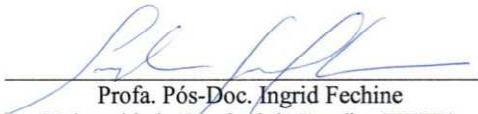
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – com habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel.

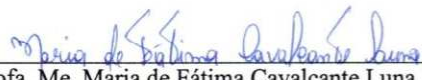
Aprovado em: 19, 12, 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Washington Reis (Coorientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Pós-Doc. Ingrid Fechine
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me. Maria de Fátima Cavalcante Luna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À Deus Pai e a toda espiritualidade superior pelas bênçãos recebidas e por toda ajuda enviada.

Aos meus pais, por todo amor, cuidado e compreensão.

Ao Professor Raul Ramalho, pela maestria com que me conduziu no Trabalho de Conclusão de Curso.

À Dra. Cássia Lobão, Jornalista e docente da UEPB, a quem devoto grande admiração, por ter proporcionado uma experiência enriquecedora durante meu estágio no Museu de Arte Popular da Paraíba.

Aos colegas de curso, por todo aprendizado e companheirismo.

Aos professores que se disponibilizaram a participar da banca de avaliação do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos os que sempre me ajudaram, os meus sinceros agradecimentos. E que a vida lhes recompense com muita paz, luz, saúde e sabedoria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 TRANSIÇÃO DO ESPORTE MODERNO PARA O CONTEMPORÂNEO	6
2.1 Esporte adaptado no Brasil	8
3 JORNALISMO ESPORTIVO	10
4 WEBJORNALISMO	11
5 ANÁLISE DOS SITES	15
5.1 Relação dos sites esportivos com o webjornalismo da Paraíba	15
5.2 Pré-Análise	15
5.3 Exploração do material.....	16
5.4 Interpretações de Dados	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

WEBJORNALISMO: O ESPORTE ADAPTADO NA PARAÍBA

Larissa Santana da Silva¹
Antônio Roberto Faustino da Costa²

RESUMO

O presente artigo aborda, como objetivo primário, os empecilhos apontados pelas mídias digitais nas produções e divulgações de conteúdos relacionados ao esporte adaptado, em especial, a baixa procura por este teor, vinculada através de três determinados sites esportivos, durante trinta dias de análise no estado da Paraíba. A interpelação se inicia com uma alusão ao esporte moderno, ancorada nas contribuições do pensador Bourdieu, para chegar ao que compreendemos por esporte contemporâneo, enfatizando a peculiaridade do esporte para deficientes físicos. O jornalismo esportivo investe no formato mais espontâneo e dinâmico para se aproximar ao receptor e se faz responsável por inserir o conteúdo na sociedade, com auxílio das mídias digitais, o que possibilita uma maior interatividade e velocidade nesse processo. Se fez necessário determinar um canal de estudo para possível abordagem dos fatos, portando o objetivo secundário consta na produção deste veículo, devido a isto foi inserido os três sites esportivos e, por se tratar de mídias digitais, a pesquisa inclui também a comparação destas matérias com as seis características fundamentais do webjornalismo. A análise pretendeu mostrar o porquê desta imparcialidade dos sites esportivos, que possuem prestígio e visibilidade, tornando-os influenciadores da vida dos envolvidos nesse método de aceitação e superação. Esta pesquisa surgiu após a demanda de enunciações sobre esporte e a escassez de interesse por esporte adaptado. Por fim, elucida-se as abordagens que devem ser utilizadas para que as soluções se tornem reais, buscando a igualdade e respeito, além de transformar essa diferença entre deficientes físicos e não deficientes físicos por meio de uma força conjunta entre o internauta e as mídias digitais.

Palavras-chave: Esporte. Esporte Adaptado. Mídias Digitais. Webjornalismo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar e compreender o esporte adaptado, haja vista sua pouca divulgação nas mídias. Dando destaque para o estudo de três sites esportivos do estado da Paraíba, quais sejam: Só Esporte, PB Esporte e Globo Esporte, através do webjornalismo. Examinando se as mídias de comunicação têm um novo prisma diante da valorização do esporte adaptado.

A princípio, será realizado um breve histórico acerca da transição do esporte moderno para o contemporâneo. Salienta-se a importância da revolução industrial no desenvolvimento

¹Acadêmica do curso Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. E-mail: larissa.she@hotmail.com

²Doutor em Educação, mestre em Biblioteconomia e bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: robertofaustino@gmail.com.

da educação física nos ambientes de trabalho, bem como o caráter militar e religioso do esporte, além do seu surgimento pós-jogos olímpicos até chegar ao período moderno com um viés mercantilista.

Posteriormente, será tratado sobre o esporte adaptado no Brasil, como sendo uma prática modificada que teve por precursor Robson de Almeida, no ano de 1958. Ademais, traz a paraolimpíada como meio de promover a inclusão dos atletas deficientes nas competições desportivas.

Em seguida, este artigo aborda a evolução do jornalismo esportivo, passando da categoria poética, em meados de 1950, ao sensacionalismo e à dinamicidade do período atual. Além disso, será versado acerca do webjornalismo, novo modelo informativo. Caracterizado pela personalização, instantaneidade, interatividade, multimídia, memória e hipertextualidade.

Por fim, a análise descritiva de determinados endereços eletrônicos cuja metodologia adotada foi a análise de dados, por meio da seleção das matérias atinentes ao tema em questão. Esse processo foi realizado durante um período de 30 dias, no qual foram observadas as características de cada matéria selecionada.

Desse modo, objetiva-se com este trabalho trazer à tona discussões e esclarecimentos a respeito do esporte adaptado, explicitando o jornalismo esportivo, a importância do webjornalismo dentro do contexto adaptativo e o exame pormenorizado de sites eletrônicos os quais tratam da temática em discussão.

Para esta análise, como técnica de pesquisa foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais, tendo em vista que foram consultados livros, artigos publicados em periódicos, documentos eletrônicos pertinentes ao tema, ademais foram colhidas informações nos sites eletrônicos de determinados jornais esportivos.

2 TRANSIÇÃO DO ESPORTE MODERNO PARA O CONTEMPORÂNEO

A Inglaterra teve uma grande participação no processo de evolução do esporte moderno. Tornou-se o berço da revolução industrial do século XIX, tendo sido utilizado para disciplinar e fortalecer os operários das fábricas, visando à diminuição das faltas e aumentando os lucros financeiros. Em alusão a isso, atualmente, este processo adentra também as empresas como educação física colaborativa, contudo, o intuito passa a ser lazer, distração e melhor convívio dentro do ambiente de trabalho, diferente da época na Inglaterra que consistia no aumento do lucro financeiro.

O esporte, a princípio, estava ligado a instituições militares e educacionais, a celebração dos deuses do olímpio e ao caráter religioso, com objetivo de contemplar a paz entre os povos gregos, além de servir também como preparação militar para os jovens ainda no período escolar. A competitividade surgiu após o aparecimento dos Jogos Olímpicos:

O movimento olímpico foi inspirado no Esporte Britânico e nas descobertas arqueológicas de meados do século XIX a respeito da antiguidade grega e dos Jogos Olímpicos. Em 1896 o movimento Olímpico restabeleceu a realização periódica dos Jogos Olímpicos. Os Jogos Olímpicos Modernos foram responsáveis por uma grande propagação do Esporte pelo mundo, além disso, a participação nos jogos agregou o sentimento de representação nacional e muitos países utilizaram este valor para angariar prestígio político internacional(SIGOLI; DE ROSE JR, 2004, p.112).

Segundo Sigoli e Rose Jr (2004), o grande marco para o surgimento do esporte moderno, se deu após os Jogos Olímpicos, com isso ocorreu então união dos países em prol do objetivo esportivo e este fato é de mera importância devido ao seu valor sociocultural e político entrelaçado entre si. Para Bourdieu (1983, p. 89), “é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de habitus que impliquem no conhecimento e reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc”.

Conforme Bourdieu (1983), o sentido do jogo é a disputa, a rivalidade entre os competidores. Essa ideologia minimiza o sentido primordial do esporte, equivalente ao lazer, e introduz o novo conceito esportivo: o período do esporte contemporâneo.

O processo capitalista, juntamente com a midiaticização, é responsável pela valorização do atleta do século XX. De acordo com Brittos (2010, p. 68), “Tudo que passa pela mediação da mercadoria geral, o dinheiro, mantido como mediador maior a partir da mediação simbólico-tecnológica, a midiática”. Devido ao poder tecnológico e midiático, fez-se incorporar a linguagem do esporte associada à imagem e comercialização, assimilada ao “espetáculo”.

Segundo Marques, Gutierrez e Almeida (2008, p. 48), “O processo de massificação está intimamente ligado a espetacularização deste fenômeno. A divulgação de suas práticas, valores e significados amplia o campo de ação do mercado e do esporte como produto”. De acordo com os autores, o esporte tornou-se um produto, crescendo assim, proporcionalmente à logística do consumo, que está atrelada desde artigos esportivos até um forte marketing pessoal do atleta. Esse consumo exacerbado parte da influência no processo de massificação.

Assis (2003, p. 9) entende que:

A mídia dá visibilidade, transforma o atleta em herói. Mas, se esse não corresponder às expectativas cai em descrença. Mesmo que o atleta tenha alto

rendimento se ele tiver reconhecimento das pessoas à mídia provavelmente o transformará em herói. Por outro lado, se o atleta-herói tem problemas pessoais, ou está diminuindo sua capacidade em jogo, ele começa a se tornar ‘humano’ novamente. Deixa de ser mito, afinal, o mito é um modelo a ser seguido.

O “espetáculo” se deve à espetacularização da imagem imposta pela mídia dos atletas no âmbito profissional. Para os patrocinadores, é viável atrelarem suas imagens a esses atletas de alto rendimento, isso porque são tratados como “mitos” ou “heróis”, isso gera lucro e esse é o retorno do esporte atual. Além disso, o processo é tão vulnerável que muda constantemente o ambiente no qual se insere.

Estas tendências ampliaram as distâncias entre as práticas esportivas motivadas pela intenção dos praticantes (o esporte como lazer, ainda que institucionalizado) e as competições esportivas destinadas a um público pagante (o esporte-espetáculo). Não só porque há um grande desnível em termos de grau de habilidade, condicionamento físico e infraestrutura, mas porque estão em jogo interesses e recompensas totalmente diferentes (PRONI, 2011, p.178).

De acordo com Proni (2011), o esporte contemporâneo expirou a essência ou perdeu valor significativo perante a sociedade, todavia, podem-se observar vantagens durante o processo de ascensão tecnológica e no novo formato de manuseio do esporte. Ainda é visto como lazer, porém, a disputa aumenta constantemente no condicionamento físico e na aparência. A representação do lazer foi substituída por propaganda, publicidade e retorno financeiro.

2.1 Esporte adaptado no Brasil

O termo “deficiência”, significa “uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causadas ou agravadas pelo ambiente econômico e social”, de acordo com Carneiro (2005, p. 90). Utiliza-se a perspectiva de que o indivíduo permanece apto a exercer suas competências, necessitando de algumas transfigurações.

Foram eleitas pela Constituição Federal do Brasil, de 1988, como fundamentos da República, a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art.1º, inc. II e III), bem como a promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inc, IV). Onde há a sociedade humana, há direito, portanto, é inconstitucional a discriminação por qualquer aspecto de ordem social.

Compreende-se como esporte adaptado a prática esportiva modificada ou meramente adaptada para preencher as necessidades do sujeito. Segundo Winnick (1990, p.

57), “experiências esportivas modificadas ou especialmente designadas para suprir as necessidades especiais de indivíduos”. Com a finalidade da inclusão do sujeito, o qual apresenta alguma deficiência, com pessoas “normais” na sociedade, de acordo com Araújo (1997, p. 8) “através do esporte ‘reabilitação’ estava retornado à comunidade um deficiente, capaz de ser ‘eficiente’”. Contudo, o indivíduo retoma a sociedade apto a exercer suas competências e, ainda, praticante de alguma modalidade esportiva, até mesmo profissionalmente.

O desporto adaptado surgiu no Brasil através de Robson de Almeida, em 1958, resultado de uma experiência vivida no Estados Unidos, quando fez um tratamento de reabilitação. Posteriormente, fundou o 1º clube de esporte do gênero: o Clube do Otimismo.

A Paraolimpíada torna-se a competição de maior viabilidade, tendo sua primeira edição em 1960, com participação de 400 atletas, de 23 países. O evento é semelhante às olimpíadas, porém, com adaptações necessárias para os atletas com deficiência. Sobre isso, Costa e Souza (2004) explicam que “Bocha e *goalball* são de origem exclusivamente paraolímpica. A bocha foi criada exclusivamente para pessoas com paralisia cerebral e o *goalball* para deficientes visuais”. Portanto, a competição consiste em modalidades específicas e populares, nas categorias individuais e coletivas. A primeira participação do Brasil ocorreu no ano de 1972, na Alemanha. Obteve-se como resultado a primeira medalha de prata, apenas em 1976, no Canadá, na modalidade bocha.

Labronici (2000) diz que:

O esporte como atividade física, para deficientes físicos tem vários fatores que levamos em conta: integração social; atividade não passiva e sim mais ativa; independência nas atividades propostas; competitividade; grupos de atividades; atividades individuais; concentração e coordenação; regras.

Segundo Labronici (2000), os benefícios de uma vida saudável ultrapassam superação e limitações físicas, o indivíduo previne-se de enfermidades secundárias, por exemplo, além de contribuir com a integração social, benefícios físicos, agilidade, resistência física, coordenação motora e psíquicas, autoestima, redução de agressividade e estímulo a autonomia.

Conforme enfatizam Costa e Souza (2004, p. 35), “A atividade física e desportiva para o portador de deficiência cresceu muito desde os anos de 1980. Eventos, publicações e ações governamentais, a partir desse período, marcaram esse crescimento”. Refere-se ao avanço tecnológico, por meio de prótese, cadeiras de rodas adaptadas, aumento de competições e

repórteres. Tal como nos Jogos Paraolímpicos, que em 1996 atuam 1600 jornalistas credenciados, já em 2008, foram 3100 representantes da imprensa internacional, então, percebe-se que o avanço está acontecendo de maneira progressiva.

3 JORNALISMO ESPORTIVO

O jornalismo esportivo surgiu no século XX, a modalidade em alta era o Remo, mas logo o futebol foi adquirindo espaço nessa editoria – na época não existia este termo. Segundo Coelho (2003), o esporte começou a ser notado nos anos 1920 com publicações nos jornais, inclusive no Fanfulla, destinado à comunidade ítalo-brasileira, em 1893. Eram cedidos pelos jornais pequenos espaços para as notícias esportivas. Esses espaços eram aqueles que não haviam sido preenchidos com notícias de outras áreas. Dessa forma, os jornalistas se aventuravam em fazer páginas esportivas.

Durante a década de 1950, o jornalismo esportivo que vinha surgindo começou a ganhar contornos de romance, dramaturgia e poesia, características praticamente extintas no jornalismo de hoje em dia. Naquela época, porém, estas eram as formas que aproximavam a sociedade dos conteúdos esportivos publicados (BRETONES, 2010, p.13).

Bretones (2010) destaca a parte poética existente nos jornais dos anos 50, o que não se utiliza nas edições de hoje. Essa prática era vista em outras editorias e não apenas no esportivo.

Em 1919, a nossa imprensa gostava de sangue. O futebol ainda não se instalava na primeira página. E a adúltera assassinada era mais promovida do que a Bovary ou a Kerenina. A reportagem invadia onecrotério, a alcova, e fazia um saque de fotografias e cartas íntimas (RODRIGUES, 1993).

Nelson Rodrigues (1993), na citação acima, destaca o sensacionalismo e enfatiza que o futebol ainda não ganhou lugar de destaque. Essas e outras crônicas dele, sobre diversos assuntos, traziam o lado poético e sempre o próprio ponto de vista sobre a subjetividade do jornalismo.

O jornalismo esportivo brasileiro possibilita duas conclusões: uma, que 80% do conteúdo produzido é referente ao futebol; e, outra, que o jornalismo esportivo é mero entretenimento, como apontou o jornalista Fábio de Carvalho Messa, em artigo publicado no Fórum Nacional de Professores de Jornalismo.

Paralelamente a isso, a televisão brasileira tem bons exemplos de programas jornalísticos que relacionam acontecimentos esportivos, políticos e culturais e não apenas o entretenimento, programas como Cartão Verde (TV Cultura), Dossiê Sport TV e Os Grandes

Momentos do Esporte (TV Cultura). É importante frisar que programas esportivos precisam ser apresentados por jornalistas, se perde muito em questão de qualidade quando ex-atletas, por exemplo, exercem essa função.

A nova maneira de fazer o jornalismo esportivo do século XXI é dinâmica para permitir maior contato com o telespectador – sem o *teleprompter* ou mudança de cenário, por exemplo – deve-se utilizar toda a espontaneidade que o esporte permite. Rangel (2010, p.3) enfatiza que

o jornalismo esportivo contemporâneo mistura informação e entretenimento. Na contemporaneidade, a informação deixa de apresentar-se como produto híbrido, que se associa ora à publicidade, ora ao entretenimento, ora ao consumo; por vezes ela deixa de cumprir a missão primordial de informar.

Oselame e Finger (2013, p. 67) referem-se ao jornalismo do século XXI, que se inicia com o cenário menos formal e mais tecnológico:

É o fenômeno de engraçadíssimo, a função essencial do jornalismo já não é mais selecionar, tratar e apresentar as notícias em um pacote ao mesmo tempo atraente e informativo, mas, antes disso divertir a audiência disso, privilegiando a piada em detrimento da informação, o jornalista se torna uma espécie de humorista. Assim, a notícia não só fica prejudicada como, muitas vezes, simplesmente não se faz presente.

Para as autoras, o fenômeno “engraçadíssimo” faz com que o jornalista se sentisse mais livre para passar o conteúdo, e acabar fazendo isto através de piadas e jargões. Porém, se o jornalista não for espontâneo perde o sentido do padrão e fica algo forçado ou exagerado.

4WEBJORNALISMO

Esse novo formato jornalístico é de fácil acesso e contribui tanto na produção e divulgação quanto na absorção do conteúdo, de maneira simples e com um custo financeiro baixo, além de possibilitar de interação. Conforme Gradim(2007, p. 89), “A Internet tem impacto no trabalho dos jornalistas essencialmente de quatro modos: como fonte de informação, tema de informação, meio de publicação e difusão, e como fórum de notícias”.

A maneira de produzir texto jornalístico se originou no formato nariz de cara, onde as informações eram bem detalhas, a segunda geração foi à pirâmide investida, trazendo os principais fatos no *lead*, responsável pelos fatores principais da notícia, onde responde: O quê, Quem, Onde, Quando, Como, e por Quê. Na terceira geração, surge a pirâmide deitada.

Canavilhas (2012, p.15) explica que a pirâmide deitada é formada por quatro níveis, que são:

A Unidade Base – o lead – responderá ao essencial: O quê, Quando, Quem e Onde. Este texto inicial pode ser uma notícia de última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir última hora que, dependendo dos desenvolvimentos, pode evoluir. O Nível de Explicação responde ao Por Quê e ao Como, completando a informação essencial sobre o acontecimento. No Nível de Contextualização é oferecida mais informação – em formato textual, vídeo, som ou infografia animada – sobre cada um dos W's. O Nível de Exploração, o último, liga a notícia ao arquivo da publicação ou a arquivos externos.

Segundo Canavilhas (2012), esta geração consiste na redução de informação à princípio e conseqüentemente se for necessário retomar ao assunto, produz notícias complementares com as novas informações, até porque este formato conta com as mídias digitais para possíveis suportes, tais como vídeos, infográficos, dentre outros. E a possibilidade de recriar o novo jornalismo em casa nova matérias, com os suportes midiáticos.

Para Mielniczuk (2003, p. 21),

O jornalismo desenvolvido para a web não é um fenômeno concluído, e, sim, em constituição e, mesmo com menos de uma década de história, vem apresentando transformações significativas. Por um lado, por causa dos avanços tecnológicos pelos quais a própria web tem passado, por outro, devido às descobertas de possibilidades oferecidas pela web para a prática do jornalismo.

A autora expõe que a demanda de notícias na web é enorme e possibilita melhores condições nas produções. Nessa terceira geração, as mídias digitais possibilitaram avanços significativos, devido à velocidade com que se criam novas tecnologias, a favor da comunicação, pois sem limite físico o processo online possibilita um espaço ilimitado.

Renó & Renó, (2013, p. 62), dizem que:

A diferença do jornalismo transmídia sobre as outras formas de narrativas jornalísticas está na narrativa, que adota uma linguagem contemporânea, onde a mobilidade e a liquidez de estruturas, ou seja, a interatividade, assumem papéis importantes, como o de envolver e atrair o receptor para a interpretação participativa da mensagem, assim como sua transformação. Esse ponto – a expansão da narrativa a partir da interatividade – é um dos pontos fundamentais que podemos perceber.

Os autores afirmam que o principal fator da aceitação do jornalismo transmídia, é o retorno ao receptor, à troca de informação é considerável neste contexto midiático. A interatividade e velocidade nas atualizações das informações são características específicas deste formado do webjornalismo.

Para classificar o jornalismo digital, são necessárias seis características, não necessariamente irão encontrar-se em todos os conteúdos, porém, é uma maneira de encaminhar e facilitar o leitor durante a busca sobre as informações. São elas:

1. Personalização

Para Palácios (2002), esta característica permite que o usuário escolha o assunto com o qual possui mais afinidade, facilitando que conteúdo do seu interesse seja prioritário, e também, permite maior diversidade sobre o que o indivíduo deseja ler. É necessário que se faça um cadastro para salvar as informações antes.

Consiste na opção oferecida ao Utente para configurar os produtos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais. Há sites noticiosos que permitem a pré-seleção dos assuntos, bem como a sua hierarquização e escolha de formato de apresentação visual (diagramação). Assim, quando o site é acessado, a página de abertura é carregada na máquina do Utente atendendo a padrões previamente estabelecidos, de sua preferência (PALÁCIOS, 2002, p.1).

2. Interatividade

A interatividade é justamente o que Brito (2010) defende: o leitor se sente fazendo parte diretamente do processo jornalismo, pois compartilha informações e conteúdos com o jornalista e outros usuários da plataforma, uma maneira de expor à opinião, via fórum, chat, comentários, dentre outros.

Na internet, o leitor pode enviar formulários com comentários sobre uma notícia e ver suas observações colocadas imediatamente à disposição de outros leitores. O leitor pode participar de votações sobre temas polêmicos, opinar em enquetes, participar de grupos de discussão. Pode interagir com hiperlinks, sugerir reportagens, inclusive enviando conteúdo próprio (jornalismo colaborativo). O leitor se sente fazendo parte diretamente do processo jornalístico (BRITO, 2010, p. 4).

3. Multimídia

Para Rasêra (2010), a multimídia é a interligação de várias mídias para o melhor apuramento da matéria, além da imagem e texto, pode-se utilizar vídeos, animações, infográficos e todos os parâmetros digitais e virtuais na melhor compreensão do conteúdo.

Atualmente, os sites noticiosos passaram a não somente reproduzir o conteúdo divulgado em sua versão impressa, mas também a disponibilizar informações adicionais sobre o assunto que não foram incluídas na versão impressa ou, informações complementares como, por exemplo: vídeos, animações, entre outros recursos multimídia. Ou seja: o meio digital propicia a viabilização de produzir e distribuir conteúdo multimídia de forma rápida e precisa a fim de possibilitar a interatividade e com isso, despertar o interesse e a participação do público (RASÊRA, 2010, p.3).

4. Memória

Seguindo os conceitos de Palácios(2002), memória, é o armazenamento no meio online, é a possibilidade de arquivar um acervo infinito e poder ter acesso na hora que quiser, deste arquivo tanto pode ser de conteúdo, como de palavras, é o banco de dado do jornalismo digital.

A Memória no Jornalismo na Web pode ser recuperada tanto pelo Protutor de informação, quanto pelo Utente, através de arquivos online providos com motores de busca (search engines) que permitem múltiplos cruzamentos de palavras-chaves e datas (indexação). Sem limitações de espaço, numa situação de extrema rapidez de acesso e alimentação (Instantaneidade e Interactividade) e de grande flexibilidade combinatória (Hipertextualidade), o Jornalismo tem na Web a sua primeira forma de Memória Múltipla, Instantânea e Cumulativa (PALACIOS, 2002, p. 7).

5. Hipertextualidade

Para Suanno (2003), hipertexto é uma opção de interligar textos entre si, a possibilidade de se aprofundar no texto através de matérias conectadas, vale destacar também que os links permitem romper a linearidade e tornar a compreensão mais fácil.

As páginas da internet estão estruturadas em hipertextos, que se constroem a partir de operação elementar da atividade interpretativa que é a associação dando sentido a um texto ligando-o e conectando-o a outros textos. Através do hipertexto, devido a maior dinâmica ao texto, rompendo com a linearidade, disponibilizando um número ilimitado de informações, o internauta pode definir e selecionar o que busca possibilitando uma série de possibilidades, com direito à inúmeras tentativas e mudança de temática, dado ao caráter essencialmente interativo a transmissão da Internet que depende das ações do internauta, de modo ativo frente ao que escolhe ler, copiar, enviar, criar (SUANNO,2003).

6. Instantaneidade

Para Palácios (2002), instantaneidade é mais que produzir diariamente, pois a produção e divulgação não é característica do webjornalismo, esta plataforma consiste na atualização constante, permitindo que o site modifique a notícia mesmo após a postagem, como forma de atualização dos fatos ou quando ocorre erro na apuração, conhecido como “furo de reportagem”.

A rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias telemáticas, permitem uma extrema agilidade de actualização do material nos jornais da Web. Isso possibilita o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse (PALÁCIOS, 2002, p.4).

5 ANÁLISE DOS SITES

5.1 Relação dos sites esportivos com o webjornalismo da Paraíba

O webjornalismo consiste em um método de acesso rápido e fácil, o qual permite a conectividade entre o internauta e as plataformas digitais, além de possibilitar um rápido retorno das informações postadas. Apresenta-se em formato de pirâmide deitada e possui seis características próprias, são elas: interatividade, personalização, hipertextualidade, multimídia, memória e instantaneidade. Inserido no contexto do webjornalismo, a presente pesquisa tem como objetos de estudo três sites esportivos do estado da Paraíba: Só Esporte, PB Esporte e Globo Esporte.

O Só Esporte, criado em março de 2003, é o primeiro site da Paraíba voltado para o seguimento de informação esportiva. Surgiu com o objetivo de mostrar os aspectos envolvidos no universo esportivo – atletas, clubes, agremiações, principalmente da Paraíba³

Já o PB Esporte tem cinco anos de existência. Abrange o âmbito jornalístico esportivo de todo o estado, além do site, as informações podem ser acompanhadas por meio do Twitter e Facebook do portal de notícias, já são mais de quatro mil curtidas na página do Facebook.⁴

O site Globo Esporte foi lançado em abril de 2005 com o nome “Esporte na Globo” e apenas em 2006 passou a utilizar o domínio globoesporte.com. Em 2007, assumiu a liderança na audiência do mercado de notícias sobre esportes na internet brasileira (segundo a medição do Ibope⁵). Paralelamente a isso, existem as edições regionais.⁶

5.2 Pré-Análise

A metodologia adotada neste estudo foi a análise de conteúdo, que corresponde a um processo descritivo das matérias produzidas pelos sites escolhidos. Segundo Bardin (1977), para cumprir esse método deve-se estruturar a pesquisa da seguinte forma: pré-análise, em que se faz a organização da pesquisa; a exploração do material, referente a administração sistemática das decisões tomadas; e o tratamento dos resultados, que é a validação dos dados obtidos.

³ Disponível em <<http://soesporte.com.br/sobre>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

⁴ Disponível em <<http://pbesportes.net>>. Acesso em: 06 dez. 2017. Logotipo do site com cinco anos de comemoração.

⁵ Disponível em <<http://www.polemicaparaiba.com.br/entretenimento/ibope-confira-o-ranking-dos-programas-esportivos-na-paraiba/>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

⁶ Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Globoesporte.com>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

Na fase de pré-análise deste estudo, foi definido um *corpus* para ser submetido aos procedimentos analíticos. A pesquisa foi realizada durante trinta dias, tendo como base a observação e análise diária das matérias elaboradas pelos sites. De acordo com o que se produzia sobre esporte adaptado, depois de lermos a matéria, ela era enviada a uma pasta de arquivo e então observaríamos os dados fornecidos.

Ao chegar ao final do prazo determinado, percebemos que sete matérias foram publicadas em dois dos sites, apenas um não forneceu conteúdo referente ao tema escolhido no período estudado. Foram quase cinco semanas de análise – a terceira semana sem conteúdo e as demais, apresentaram duas ou três matérias. Nota-se com isso, que as notícias vão sendo lançadas de acordo com os acontecimentos do decorrer dos dias, não havendo matérias frias para preencher os espaços ou pelo menos dispor de uma publicação semanal.

5.3 Exploração do material

Encerrada a etapa da pré-análise, demos início à exploração do material bruto. Por coincidência, a matéria postada inicialmente fez alusão à primeira medalha paraolímpica do Brasil, correspondente ao esporte bocha adaptada. Publicada pelo Globo Esporte no dia 30/08/2017⁷, apresenta padrões jornalísticos, como título, subtítulo, fala do professor entrevistado e os detalhes sobre a vitória dos alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande (APAE) nos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba. Detalhou a presença dos alunos tanto na etapa estadual como na ida para a etapa nacional. Na estrutura da matéria, temos os dados referentes à apresentação dos atletas, do esporte e dos treinamentos, mostrando com isso que possui uma estrutura consistente, completa, com 40 linhas, porém, não contém foto, encaixando-se, com base nas características do webjornalismo, em memória – pois o internauta pode acessá-la futuramente, além da interatividade, porém, não constatou nenhum retorno dos internautas, via comentários na matéria.

A segunda e última matéria do site Globo Esporte, durante o período de análise, foi publicada no dia 02/08/2017⁸, refere-se à Seleção Brasileira de Futebol de Cinco, que participou de uma competição internacional – Copa América de Futebol de Cinco –, tem a presença do técnico, Fábio Vasconcelos, e mais cinco atletas, Luan, Damião Robson,

⁷ Disponível em <<http://globoesporte.globo.com/pb/noticia/alunos-da-apae-sao-destaque-na-bocha-nos-jogos-escolares-e-paraescolares-da-pb.ghtml>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

⁸ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/pb/noticia/fabio-vasconcelos-convoca-selecao-de-futebol-de-cinco-de-olho-na-copa-america.ghtml>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

Marquinhos e Bill, todos da Paraíba. Foi observado que o texto se apresenta dentro do formato jornalístico, possui título, subtítulo, duas fotos grandes legendadas e autor da imagem apenas na segunda, já na primeira fica implícito que é a imagem do técnico, pois veio logo abaixo das informações referentes a ele. A matéria foi composta por um *lead* bem explicativo e seguido de informações complementares, no total de 19 linhas, abaixo da matéria disponibilizaram a lista de convocação para a competição. Nessa matéria, encontram-se as características: memória e interatividade, sem participação do internauta.

Referente à terceira matéria, postada no dia 03/09/2017⁹, no site Só Esporte, acerca do mesmo tema, Copa América de Futebol de Cinco, o título é direto e objetivo sobre o quarto treinamento – o qual será realizado antes da competição. Apresentou foto grande e com legenda, o subtítulo veio depois da foto, o *lead* foi pequeno, mas conteve todas as informações, o texto possui sete linhas e segue com a lista de convocação para a competição. Na terceira matéria, também foram encontradas as características memória e interatividade, sem retorno do usuário.

Em relação à quarta matéria, postada no dia 12/09/2017¹⁰, pelo site Só Esporte, o título é sobre as Paraolimpíadas Escolares, como não apresenta foto, o subtítulo vem em seguida, matéria com 17 linhas, além do *lead*, as informações complementares abrangem o evento, o último estado vencedor do evento, as modalidades oferecidas e, no final, foram citados alguns atletas paraolímpicos nacionais que prestigiaram o evento. Nessa matéria, foi constatado as característica memória e interatividade, sem retorno do usuário também.

A quinta matéria, do dia 22/09/2017¹¹, postada pelo site Só Esporte, referiu-se a um evento de atletismo, que ocorrerá no Rio de Janeiro, em nível nacional, mas o texto abordou o mundial, citando a presença de paraibanos. Porém, o texto está mal organizado, dispõe de 60 linhas, ficou confuso saber quem são os paraibanos, além de que apresentou atletas nacionais e internacionais, o que ocasiona uma confusão no usuário que não tem vivência com os nomes, deixando-os sem referência. O uso de fotos e de *hiperlinks* permitiria mais clareza na organização dos dados. Assim como as outras matérias, esta apresentou as característica memória e interatividade, sem retorno do internauta.

⁹ Disponível em: <<http://soesporte.com.br/selecao-brasileira-de-futebol-de-5-e-convocada-para-iv-fase-de-treinamento>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

¹⁰ Disponível em: <<http://soesporte.com.br/paralimpiadas-escolares-2017-tem-mais-de-900-jovens-atletas-inscritos>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

¹¹ Disponível em: <<http://soesporte.com.br/89035-2>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

A sexta matéria, postada pelo Só Esporte, no dia 27/09/2017¹², refere-se aos Jogos Paraolímpicos da Paraíba, está sem subtítulo, sem foto, contudo, o *lead* encontra-se dentro do padrão, contém partes de uma entrevista com o coordenador do evento e apresentação das modalidades, ao todo tem 15 linhas. A sexta matéria apresentou as características memória e interatividade, sem retorno do internauta.

No tocante à sétima matéria, postada pelo site Só Esporte, no dia 29/09/2007¹³, apresenta título, subtítulo, uma foto pequena do lado direito do texto, com legenda e fonte. A matéria refere-se ao Campeonato Brasileiro de Futebol de Cinco,doze equipes de nove estados foram convocadas, dentre essas estão dois paraibanos. Apresentou entrevista e informações complementares, a presença de jogadores da Seleção Brasileira para motivá-los e incentivá-los a concorrer por vagas para a Copa América. Matéria constituída por 29 linhas e, ao final, foi acrescentada a tabela dos jogos e a lista dos jogadores participantes. A última matéria também somente apresentou as característica memória e interatividade, sem retorno do internauta.

5.4 Interpretações de Dados

A última etapa da análise equivale à interpretação dos dados, com isso, o pesquisador está idôneo a explicar as circunstâncias da presente pesquisa. Segundo Bardin (1977, p. 226), “propor inferências ou adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos”. Depois dos agrupamentos dos resultados, realizados na exploração do material, o pesquisador se impõe a suceder algumas inferências.

A facilidade do processo digital reside na praticidade do conteúdo produzido, assim como no avanço tecnológico, o qual permite a interatividade do leitor com a plataforma de informação, no caso, os sites aqui analisados. De acordo com Alves (2006), “A web representa uma mudança de paradigma comunicacional muito mais ampla que a adição de um sentido. Ela oferece um alcance global, rompendo barreira de tempo e espaço como ela não tinha visto antes”.

Segundo o autor, a internet possibilita um alcance maior em relação aos demais meios de comunicação, por isso é utilizada nos dias atuais para o fácil acesso ao conteúdo desejado.

¹² Disponível em: <<http://soesporte.com.br/jogos-paralimpicos-da-paraiba-em-outubro>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

¹³ Disponível em:<<http://soesporte.com.br/salvador-recebe-campeoes-paralimpicos-para-o-brasileiro-de-futebol-de-5>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

O site Globo Esporte é referência enquanto meio de produção jornalística no âmbito nacional e isso abrange-se as filiais regionais. Possibilitam também que o usuário acesse o conteúdo divulgado, durante o programa Globo Esporte, da Rede Globo de Televisão, os vídeos são postados separadamente ou, ainda, é possível assistir ao programa na íntegra. Observa-se que o site exerce a função digital, porém nas duas matérias produzidas sobre o esporte adaptado, durante o período de análise, não se constatou este atributo.

Em contrapartida, o site Só Esporte postou cinco matérias, durante os trinta dias de análise, apresentam-se encaixado no formato midiático – com vídeos, “popular *posts*”, design virtual, os quais transmitem as quatro matérias destaques diárias, espaço para comentários dos usuários, notícias recentes, notícias mais lidas, além das matérias publicadas diariamente.

Ao que se refere às seis características principais para o formato do webjornalismo e a análise das sete matérias encontradas nos dois sites paraibanos, podemos aferir que assim como a primeira e as seis demais, apresentaram duas características, memória, pois os conteúdos permaneceram como arquivos nos determinados sites, e interatividade, porém, tanto o site, como as matérias postadas possibilitam a interatividade, através dos comentários nas postagens, mas não houve participação do internauta.

Nota-se que a presença da hipertextualidade seria viável para organizar e ligar conteúdos posteriores e poderia explorar a matéria através de vídeos e usar a característica multimídia. Estas duas características são fundamentais para o jornalismo digital e enriquece demais o conteúdo.

Percebe-se, inclusive, que as matérias não são produzidas com um intervalo de tempo determinado. Com isso, perde-se muito conteúdo a ser explorado, o jornalismo esportivo posteriormente à informação traz entretenimento, pode surgir o interesse do acompanhamento dos treinos e vida pessoal dos atletas, o que rende matérias e alimenta os sites mais constantemente. Para que isso aconteça, é necessário a troca de interesse de mão dupla, que consiste em produzir matéria sobre o assunto e a sociedade se acostumar com a inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi avaliar se, de fato, o esporte adaptado é pouco veiculados meios de comunicação da Paraíba, o que foi alcançado. Conforme mostrado, foram produzidas sete matérias, em trinta dias. Isso significa que a demanda ainda é baixa, tendo considerando-as separadamente, pois o PB Esporte não produziu nada, o Globo Esporte apenas duas e, o Só Esporte, cinco matérias. Isso revela que, embora as mídias digitais

possibilitem um infinito número de conteúdo, são pouco utilizadas como recurso midiático. Para validar tal informação, foi escolhida uma plataforma de estudo equivalente nas mídias digitais, destacando-se como o conteúdo é trabalhado.

O objetivo secundário, já com a coleta dos dados e realizada a análise, foi observar as matérias com relação às características fornecidas pelo webjornalismo. O que se pode constatar disso é o fato de apenas duas das seis peculiaridades terem sido encontradas.

Entre as referidas, salientamos o hipertexto e a multimídia, que são as principais particularidades dessa terceira geração jornalística, permitem o alcance impressionante na web, e também propõem uma melhor abordagem sobre o tema. Além disso, oferece o suporte para a realização das postagens, se o resultado final não é o esperado. Nesse sentido, pode-se concluir que houve negligência durante o processo de produção das reportagens, tendo em vista que os mesmos sites produzem conteúdos sobre outros temas com essas duas propriedades acima.

É possível dizer, após a pesquisa, que o esporte adaptado está, aos poucos, sendo divulgado, porém, merecia um comprometimento maior na produção e divulgação dessa temática. John F. Kennedy¹⁴, disse que “Lutar pelos direitos dos deficientes é uma forma de superar as nossas próprias deficiências”. Portanto, é necessária a união do jornalismo com a sociedade para prestigiar esse público. O problema não habita no físico e, sim, no psicológico, que não permite enxergar a igualdade dos direitos de todos.

ABSTRACT

This article deals with the limitations of digital media in the productions and divulgations of content related to adapted sport, especially the low demand for this content, linked through three specific sports sites, during thirty days of analysis in the state of Paraíba. The interpellation begins with an allusion to modern sport, anchored in the contributions of the thinker Bourdieu, to reach what we understand by contemporary sport, emphasizing the peculiarity of the sport for the physically disabled. Sports journalism invests in the most spontaneous and dynamic format to approach the receiver, and is responsible for inserting the content in society, with the help of digital media, which allows for greater interactivity and speed in this process. It was necessary to determine a study channel for a possible approach to the facts, because of this the three sports sites were inserted, and because they are digital media and websites, the research also includes the analysis and comparison of these subjects with the six fundamental characteristics of the web journalism. The analysis intends to show the reason for this impartiality of the sports sites, which have prestige and visibility, making them influencers of the life of those involved in this method of acceptance

¹⁴John Fitzgerald Kennedy(1917-1963) foi um político estadunidense que serviu como 35º presidente dos Estados Unidos (1961–1963) e é considerado uma das grandes personalidades do século XX. Ele era conhecido como John F. Kennedy ou Jack Kennedy por seus amigos e popularmente como JFK.

and overcoming. This research emerged after the demand for statements about sports and the lack of interest in adapted sports, along with this, besides observing the publications of certain sites, the article also praises the fundamental characteristics of the web journalism in the materials posted, about the subject, adapted sport. Finally, the approaches that should be used to make solutions real, seeking equality and respect, and transforming this difference between disabled and non-disabled people through a joint force between the Internet user and the media were elucidated. digital images.

Keywords: Sport, Adapted Sport, Digital Media.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. F. **Desporto Adaptado no Brasil:** origem, institucionalização e atualidades.1997. Campinas, 1997.
- ASSIS, C. Mitos da contemporaneidade no esporte: um olhar jornalístico sobre atletas de alto rendimento. In:**Anais** do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Manaus/AM, 1 a 3/05/2013.
- ALVES, Rosental Calmon.Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua.**Comunicação e Sociedade**, v. 9-10, 2006, p. 93-102.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 3 dez. 2017.
- BRETONES, M. J. de A. **Redação Sportv:** uma experiência de jornalismo esportivo crítico.56 f. Monografia (Comunicação Social). Centro Universitário de Brasília. Brasília/DF, 2010.
- BRITTOS, V. C. Miatização e produção tecnológico-simbólica no capitalismo contemporâneo. In: MORAES, D. de. (Org.). **Mutações do visível:** da comunicação de massa à comunicação em rede. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010, p.68.
- BRITO, Breno. **Características do webjornalismo**.Aula, 2010. Disponível em:<http://www.brenobrito.com/files/WEBJORNALISMO-AULA_04.pdf>.Acesso em: 5 dez. 2017.
- BRITTOS, V. C. Miatização e produção tecnológico-simbólica no capitalismo contemporâneo. In: MORAES, Dênis de. (Org.). **Mutações do visível:** da comunicação de massa à comunicação em rede. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010. p. 53-75.
- CARNEIRO, Moaci, Alves. **O acesso de alunos com deficiências as escolas e classes comuns:** Possibilidades e limitações. Brasília: Instituto Interdisciplinar de Brasília, 2005.
- CANAVILHAS, João. **Webjornalismo:** da pirâmide invertida à pirâmide deitada. 2012. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em 07 dez. 2017.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto Editora, 2003.
- COSTA, A.M; SOUSA, S.B. Educação física e esporte adaptado: histórias, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/ inclusão e perspectiva para o século XXI.**Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004
- GRADIM, Anabela, WebJornalismo e a Profissão de Jornalista: alguns equívocos sobre a dissolução do 4º Poder. In: BARBOSA, Suzana.**Jornalismo Digital de Terceira Geração**.Covilhã: Labcom – Universidade da Beira Interior,2007.

- LABRONICI, R. et al. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 1092-1099, Dec. 2000.
- MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, A. B. A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da guerra fria. In: Encontro da Alesde, 1, 2008, Curitiba, PR. **Anais** (online).
- MESSA, Fábio de Carvalho MESSA. **Jornalismo esportivo não é só entretenimento, 2005.**
- MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: Uma Contribuição para o Estudo do Formato da Notícia na Escrita Hipertextual.** Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003. p.21.
- OSELAME, M.; FINGER, C. Entre a notícia e o infoentretenimento: um modelo nacional de jornalismo esportivo imposto aos programas locais. **Ciberlegenda** (UFF. Online), v. 2, p. 61-73, 2013.
- PALÁCIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória: apontamento para o debate,** 2002, p.4. 2002. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, informações e memória: Comunicação apresentada nas jornadas de Jornalismo Online.** Porto: Universidade de Beira Interior, 2002.
- PRONI, M, W. Proposições para o estudo do esporte contemporâneo. **Revista Alesde.** Curitiba, v. 1, n. 1, p. 166-182, setembro 2011.
- RANGEL, Patrícia. **Globo Esporte SP: Ousadia e Experimentalismo na Produção da Informação -Entretenimento.** Videre Futura, São Paulo, 2010.
- RENÓ, Denis P.; RENÓ, Luciana T. L. Linguagens e interfaces para o jornalismo transmídia. In: CANAVILHAS, João (Org.). **Notícias e mobilidade: jornalismo na era dos dispositivos móveis.** 1. ed. Covilhã: Livros Labcom, 2013, v. 1.
- RASÊRA, Marcella. Convergência Jornalística: uma proposta de definição do termo. In: **Anais** do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Novo Hamburgo/RS, 17 a 19 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-1377-1.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2017.
- RODRIGUES, Nelson. **Morrer com o ser amado: O Óbvio Ululante.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 88 p.
- SIGOLI, M. A.; DE ROSE JR., D. A história do uso político do esporte. **R. Bras. Ci e Mov.** 2004, p.112.
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Novas tecnologias de informação e comunicação: reflexões a partir da Teoria Vygotskyana,** 2003. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto16.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2017.
- WINNICK, P. J. **Adapted Physical Education and Sport.** Champaign: Human Kinetics, 1990.